

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **A IMIGRAÇÃO ITALIANA NA COLÔNIA DE GUAPORÉ NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889 – 1930)**

**AUTOR PRINCIPAL:** Marcelo Augusto Daniel.

**CO-AUTORES:** Nome dos co-autores. Máximo de 400 caracteres.

**ORIENTADOR:** Dra. Rosane Marcia Neumann

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa mapear e analisar, a partir da documentação da Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo, os casos de intrusão de imigrantes italianos na Colônia de Guaporé, no Norte do Rio Grande do Sul, na Primeira República (1889-1930), e as medidas adotadas para regularização dessas posses. Justifica-se o estudo tendo em vista o impacto da colonização para formação territorial da região e sua fragmentação, bem como para a regularização da intrusão.

### **DESENVOLVIMENTO:**

A região do Planalto Rio-grandense foi incorporada ao processo de colonização no final do século XIX, servindo de escoadouro aos colonos da antiga zona colonial. Atendendo ao modelo de colonização defendido pelo governo republicano, predominou a imigração espontânea, as colônias étnicas mistas e a inserção da iniciativa privada na formação de colônias. Todavia, na área de abrangência da Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo, o agente central na regularização e colonização de terras públicas foi o Estado. A estrutura colonial tinha por função abastecer internamente a economia, sem prejudicar os grandes latifundiários (HERÉDIA, 2001; NEUMANN, 2017). Seguindo uma linha investigativa baseada em indícios, no cruzamento de dados e a leitura atenta das fontes (GINZBURG, 1990), percebe-se a lenta configuração e reconfiguração do acesso e propriedade da terra com a entrada da Comissão de Terras na área, a partir de 1907, e as estratégias adotadas pelos diferentes sujeitos para



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



manter e obter a propriedade da terra. Aproximando a escala de observação para a grande colônia de Guaporé, nos deparamos com extensas áreas de terras devolutas, com a presença de elevado número de intrusos, que ocuparam a área de forma “mansa e pacífica, com moradia habitual e cultura efetiva”, de longa data, o que lhes garantia a permanência na área ocupada, conforme o Regulamento de 4 de julho de 1900 (IOTTI, 2001). Significativa parcela desses intrusos, conforme os levantamentos realizados pela Comissão de Terras e Colonização, eram imigrantes italianos e seus descendentes, de procedências diversas. Aqui, levantamos duas hipóteses: primeira, os colonos italianos assimilaram a lógica da intrusão, corrente entre os colonos nacionais, como forma de ter acesso e pressionar a regularização da propriedade da terra, por um preço menor do que um lote colonial em uma colônia; segunda, tratavam-se de colonos italianos pobres, sem condições de adquirir um lote colonial, restando-lhes áreas mais afastadas das colônias, ainda não discriminadas pelo Estado. Como exemplo dessa estratégia, no distrito de Casca, o italiano Francisco Solda se estabeleceu como intruso, mantendo um engenho de serra movido a água. Nesse caso, em razão de toda estrutura montada e cultura efetiva, o Estado concedeu o documento de propriedade do lote, em 1913 (Ofício nº 123, 7/6/1913). Em outro caso, no distrito de Camargo, um grupo de italianos pobres permanecia como intrusos por falta de documentos pessoais para dar entrada no processo de regularização das terras apossadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Portanto, a partir dos dados coletados, pode-se pensar a intrusão como uma cultura enraizada na região, frente a precária presença do Estado, para ter a posse e o acesso à propriedade da terra, praticada tanto pelos colonos nacionais quanto pelos imigrantes/descendentes italianos.

## **REFERÊNCIAS**

- AHR -A.2.4.2– Correspondências. Ofício 100. 9 Agosto 1913. Fl. 133-134.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- HERÉDIA, Vania. A imigração europeia no século passado: o programa de colonização no Rio Grande do Sul. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona, n. 94, oito.2001.
- NEUMANN, Rosane Marcia. Terras e Colonização: A formação da região colonial de Passo Fundo. In: GERHARDT, Marcos. MACHADO, Ironita A. Policarpo(org.). História do Mundo Rural: o sul do Brasil. Passo Fundo: UPF editora, 2017.
- IOTTI, Luiza Horn. O olhar do poder: a imigração italiana no Rio Grande do Sul, de 1875 a 1914, através dos relatórios consulares. 2.ed. Caxias do Sul: UCS, 2001.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.